

# Comércio abre 6,8 mil vagas até o fim do ano

MARIANA FLORES

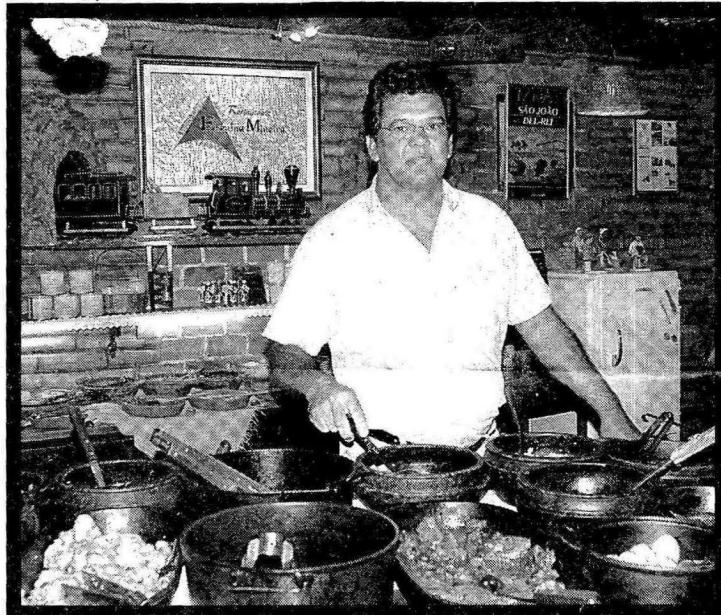
DA EQUIPE DO CORREIO

**O**s bares e restaurantes do Distrito Federal devem contratar 6,8 mil empregados temporários para o fim do ano. Os contratados, principalmente garçons, devem ajudar os 100 mil trabalhadores do setor no atendimento ao público, que sofre um incremento a partir de novembro. O volume de contratações é 60% superior ao do ano passado, quando as lojas empregaram mais 4,2 mil pessoas, segundo estimativa do Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Bares de Brasília (Sindhobar). "Uma pesquisa com os empresários e os indicadores de mercado apontam para um crescimento de 12% no faturamento em relação ao mesmo período do ano passado, quando subiu 9%", afirma o presidente do sindicato, César Gonçalves.

No acumulado do ano, as vendas caíram 10% em comparação com 2003, o que levou os empresários a enxugar seus quadros de pessoal. O Sindhobar estima que mais de 1,2 mil pessoas tenham sido demitidas ao longo do ano. "Quando você tem um ano ruim mantém a equipe no mínimo e em dezembro tem de reforçar", afirma Gonçalves.

Os interessados nas vagas devem procurar um dos 10 mil estabelecimentos para entregar o currículo. Quem tem experiência no setor leva vantagem sobre os concorrentes, diz Gonçalves. Como geralmente os bares contratam por um mês ou apenas para ajudar nos finais de semana de dezembro, não há tempo para treinamentos ou períodos de adaptação. A maioria dos funcionários tem entre 20 e 28 anos e recebe

Paulo de Araújo/CB



MACHADO, DO ESQUINA MINEIRA, COMEÇOU A SELECIONAR FUNCIONÁRIOS

salário a partir de R\$ 310,00.

Proprietário do restaurante Esquina Mineira, localizado na Asa Norte, Clayton Faria Machado contratou recentemente dois funcionários para ajudar nos finais de semana e planeja empregar outros dois para trabalhar apenas aos sábados e domingos do mês de dezembro. No ano passado, contratou três trabalhadores temporários. "Acho que as vendas vão ficar no mesmo patamar de 2003, o que é ruim. Mas temos de aumentar o número de funcionários porque, a partir de novembro, já começa a ter um incremento", afirma.

## Estagnação

A retração nas vendas verificada ao longo do ano desanimou alguns empresários a contratarem no final do ano. Em função do desempenho fraco no comércio do DF, principalmente no se-

gundo semestre deste ano, o Kalipso, também localizado na Asa Norte, pretende manter o quadro de funcionários. Segundo o gerente, Ricardo Cavalcante, o volume de empregados é igual ao do ano passado, apesar da queda nas vendas. "Deveria ter demitido, mas mantivemos os funcionários. Para o fim do ano não vamos poder aumentar porque o quadro já está acima do que deveria", afirma.

Apesar de também não estar planejando contratar, o restaurante Libanus adotou, desde o ano passado, uma política diferente para manter o quadro de pessoal intacto nessa época do ano. Os 60 funcionários do restaurante estão impedidos de tirar férias nos meses de dezembro e janeiro. "Em outra época sempre tem 2 ou 3 de férias. Nessa época não dá", justifica o gerente, Jurandir Pereira.

## Varejo prevê mais vendas

Nas lojas de varejo, a expectativa é que as vendas de fim de ano empreguem cinco mil pessoas no Distrito Federal. No ano passado, o número de funcionários no setor, que é de cerca de 45 mil trabalhadores, teve um incremento de 3,8 mil funcionários. Segundo o Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), as contratações devem ser 31% maiores devido ao aumento de até 9% nas vendas no mês de dezembro. Do total, cerca de 25% dos funcionários deve ser efetivados no quadro de pessoal das lojas de varejo.

## Hotéis

Ao contrário de lojas e restaurantes, que comemoram a chegada dos meses de dezembro e janeiro, o setor hoteleiro vê o período como um dos piores do ano, segundo o vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH) no DF, Eraldo Alves da Cruz, que tomará posse no próximo dia 20 como presidente da ABIH nacional. "O fim do ano é ruim para Brasília porque a cidade não está presente no calendário oficial de turismo. A cidade deverá fechar o ano com uma queda de 20% em relação ao ano passado", afirma.